



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"
CNPJ: 08.794.239/0001-92

Taquarituba, 13 de outubro de 2021.

Ofício nº 33/2021 – ASADEQ

Assunto: Entrega de relação nominal e relatórios circunstanciados referente ao mês de setembro de 2021.

Vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria, relatórios circunstanciados do mês de agosto de 2021, juntamente com a respectiva lista de relação nominal

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

Ilma Sr^a.

Carolina M. AP. Viera

Coordenadora Municipal da Ação Social

Coord. Municipal da Ação Social de Taquarituba
Protocolo nº <u>1143</u>
Data <u>13 / 10 / 21</u>
<i>Antonio Carlos</i>
Assinatura do Responsável



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"

CNPJ: 08.794.239/0001-92

IDENTIFICAÇÃO: Associação de Apoio e Acolhimento as Pessoas em Situação de Risco de Taquarituba "LUZ DA VIDA"

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

REFERÊNCIA: setembro de 2021

Meta a ser atendida: 15

Número de Atendidos: 10

RELAÇÃO NOMINAL

Nº	NOME	RG ou CPF	ENDEREÇO	ENTRADA	SAÍDA
01	Jair Aleixo Domingues	17.395.521-6	Vila São Vicente	06/12/2015	
02	Jose Carlos Oliveira	Sem documentação	Não possui	05/05/2020	
03	Marlon Ap. de Oliveira	23.533.738-9	Não possui	22/01/2021	19/09/2021
04	José Carlos Correa	171.700.468-73	Não possui	24/08/2021	16/09/2021
05	Jorge Pereira da silva	137.694.588-69	Não possui	07/06/2021	
06	Roberto Carlos Camargo	28.792.470	Não possui	18/06/2020	28/09/2021
07	Rafael Ademir Vieira	004.748.590-58	Não possui	25/05/2021	
08	Marcos Roberto da Silva	375.174.128-33	Santa Rita de Cassia	18/07/2021	
09	Adriano Antunes de Lima	270.085.858-10	Não possui	07/06/2021	22/09/2021
10	Marcio Rodrigues da Silva	166.083.768-55	Não possui	01/09/2021	

"Declaramos sob as penas da Lei, a inteira responsabilidade pela veracidade das informações acima"

Taquarituba, 13 de outubro de 2021

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"
CNPJ: 08.794.239/0001-92

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Mês de Referência setembro de 2021

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

1) Dados da Identificação da OSC

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO TAQUARITUBA- "LUZ DA VIDA".

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Endereço: Chácara Lajeado S/n

CEP: 18.740.000

Município: Taquarituba

Telefones: (14) 99442586

E-mail: asadeq.luzdavid@hotmai.com

DRADS de Referência: Avaré

Certificações: CMAS,

2) Demandas Atendidas

10 acolhidos e suas famílias

3) Ações Realizadas

As ações realizadas no mês de setembro foram executadas através do serviço de acolhimento institucional para adultos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal, conforme descrito a seguir:

Acolhida e Escuta – Realizada por toda a equipe da entidade, técnicas, monitores, neste momento o usuário recebe todas as informações e orientações do atendimento, logo após é encaminhado para o acolhimento.

Acompanhamento individual, familiar e Estudo Socioeconômico – Executado semanalmente pelo Assistente Social e Psicólogo, visando o fortalecimento de vínculos dos usuários com a entidade, e junto à equipe de trabalho que compõem a mesma. Durante os atendimentos busca-se o resgate da história vivida pelo acolhido, visando trabalhar em aspectos dificultadores da situação vivida por eles, em busca de melhorias. Logo após o início de acompanhamento é realizada a visita domiciliar quando possível, para buscar conhecer a realidade vivida pelo residente. Existe uma dificuldade no acompanhamento sistemático dos acolhidos devido à grande rotatividade deles.

Elaboração de prontuários/ Relatórios – Realizado semanalmente juntamente com os atendimentos e acompanhamentos individuais que são realizados pelo Assistente Social e Psicólogo, a abertura de novos prontuários se dá a partir de novos acolhidos na entidade.

Rodas de conversa/ Grupos socioeducativos com os usuários e suas famílias: estão sendo realizados semanalmente somente com os internos da casa.

Grupo Psicossocial: foram realizados nos dias 7, 14, 21 e 28 de setembro. Seguem em anexo os relatórios dos grupos realizados.

Atendimento Psicossocial: Estão sendo feitos normalmente, seguindo os cuidados de distanciamento.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Encaminhamento a serviços de outras políticas pública: Foram realizados encaminhamentos para consultas médicas, clínico geral, psiquiatra, fisioterapeuta, dentista, atualizações de cadastro dos benefícios, segunda via de documentos.

4) **Metas, propostas e resultados alcançados:**

Metas, propostas: Através da execução do plano de ação 2021.

Resultados alcançados:

Encaminhamentos a promoção de acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos; através de articulação com a rede.

5) **Justificativa para resultados não alcançados e proposta de ação para superação dos problemas enfrentados**

Resultados a serem alcançados: Os resultados não alcançados no mês de setembro serão analisados e executados nos meses subsequentes.

Fortalecimento da atuação da diretoria da OSC junto ao Serviço.

Ampliar a captação de recursos próprios

Fortalecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido na entidade junto a rede do município (SUAS- "Saúde Mental", CREAS, buscar a efetivação do protocolo de atendimento dos acolhidos.

Busca de parcerias para melhorias no que se remete a cultura e lazer na OSC.

Busca de melhorias nos espaços da comunidade afim de assegurar proteção aos usuários nesse momento de pandemia do Coronavírus.

6) **Propostas de Ação para Superação dos Problemas Enfrentados**

Discussão e avaliação da equipe técnica juntamente com diretoria da OSC

7) **Ações Complementares:**

Diariamente são executadas através dos usuários as atividades laborerápicas, onde eles são divididos através dos afazeres da entidade, como cozinhar, cuidar da horta, da criação, da higienização de todo o espaço que os mesmos ocupam assim como os cuidados pessoais com suas roupas e também cuidados com os quartos.

Os acolhidos da entidade também auxiliam na adaptação dos novos usuários.

8) **Aspectos Dificultadores:**

- Falta de recurso financeiro próprio
- Falta de capacitação para os monitores (já solicitado, estamos aguardando a data que será feita)

9) **Avaliação dos usuários quanto ao serviço**

No mês de setembro assistente social realizou as avaliações através de conversa com os monitores e diretoria da casa.

Taquarituba, 13 de outubro de 2021

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS DE TAQUARITUBA "ASADEQ"

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

CNPJ- 08.794.239/0001-92

1. DEFINIÇÃO DE GRUPO

Enrique J. Pichon-Rivière, psiquiatra suíço que passou a vida na Argentina, nos trouxe grande e original contribuição para compreender os grupos, tendo como pilares epistemológicos a psicanálise e a psicologia social. Além disso, inaugurou, a partir desta compreensão sobre seu funcionamento, uma nova maneira de intervir nos grupos. É, dessa maneira, o criador da teoria e da técnica dos Grupos Operativos (Fabris, 2009), segundo Pichon-Rivière (1991).

O grupo operativo assemelha-se ao funcionamento do grupo familiar (como também propõe Zimmerman, 2000) e pode ser definido como *''um conjunto de pessoas reunidas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, implícita ou explicitamente, uma tarefa que constitui sua finalidade''* (p.157).

Na concepção de Pichon-Rivière, o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se construindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam.

A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir seus objetivos, ela está relacionada ao modo como cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades. Compartilhar essas necessidades em torno dos objetivos comuns do grupo pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo. Quando o grupo aprende a problematizar; *''não querendo dizer representação de um objeto preexistente, nem criação pelo discurso de um objeto que não existe, mas, o conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento''* (Foucault, 1984, p. 76).

As dificuldades que emergem no momento da realização de seus objetivos, podemos dizer que ele entrou em tarefa, pois a elaboração de um projeto comum já é possível e este grupo pode passar e operar um projeto de mudanças.

Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma idéia na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma apresentação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo.

A técnica de grupo operativo propõe a presença e intervenção de um coordenador, que indaga e problematiza, estabelecendo algumas articulações entre as falas e os integrantes, sempre direcionando o grupo para a tarefa comum; e um observador que registra o que ocorre na reunião, resgata a história do grupo e depois analisa com o coordenador os pontos emergentes, o movimento do grupo em torno da tarefa e os papéis desempenhados pelos integrantes.

Baseando-se inicialmente nos trabalhos de Spencer (1862), e sob a influência de Hans Reichenbach, Abraham Kaplan e Rudolph Carnap, dos psicanalistas Ana Freud (1936), Hein Hartmann (1939-1950) e David Rapaport (1954), e do grupo de psicologia do Ego (Gill, 1959) tenta apresentar uma teoria do comportamento interpessoal, dos hábitos lógicos do pensamento e das necessidades do Ego.

Shutz estabelece como primeiro postulado que o ser humano tem necessidade de outros seres humanos, sendo que essa necessidade interpessoal (por ser gregário) só pode ser satisfeita através da efetivação do relacionamento com outros. O autor (1973) descreve três zonas dessa necessidade interpessoal na evolução grupal: (1) inclusão, (2) de controle e (3) fase afetiva e quatro tipos de comportamento para cada uma das zonas apresentadas. Por isso se diz que o homem é um ser social (Moreno, 1997, p. 193).

1. ENCONTROS

1.2 – PRIMEIRO ENCONTRO (07/09/2021)

O primeiro encontro teve por tema **Virar pelo Averso**. A dinâmica proposta consistia num desafio para o grupo. Todos os participantes formaram um círculo, voltados para fora e de mãos dadas para o centro do círculo, sem soltar as mãos. O grupo teve de buscar alternativas, conseguir o objetivo. Depois de executado, o grupo teve de desvirar, voltando a estar como antes. Ao término, foram questionados como haviam se sentido, se fora fácil em resolver o desafio, o que fizeram para ter sucesso, se alguém havia desanimado e porquê. O **objetivo** da dinâmica foi de despertar o grupo para a importância da organização e coletividade.

1.3 – SEGUNDO ENCONTRO (14/09/2021)

O segundo encontro teve por tema **Varrendo Bolas**. Os participantes foram divididos em duas (2) equipes, com igual número de integrantes e perfilados numa "linha de partida". Em frente a ela, espalhadas uma quantidade de bolas. O primeiro representante de cada equipe recebeu uma vassoura. Dado o comando, um dos participantes deveria sair varrendo uma das bolas até à "chegada". Os participantes deveriam voltar e passar a vassoura para o segundo membro da equipe, e assim sucessivamente. Todos deveriam fazer a mesma sequência anterior, buscando atingir a mesma finalidade até que houvesse uma equipe vencedora. O **objetivo** da atividade era estimular a psicomotricidade, agilidade, cooperação e trabalho em equipe.

1.4 – TERCEIRO ENCONTRO (21/09/2021)

O terceiro encontro teve por tema **Varinhas que não quebram**. A proposta para o grupo foi de que cada integrante pegasse uma varinha (palitos de churrasco). Posteriormente, cada um com uma (1) unidade, a quebrasse (o que foi realizado facilmente). Por conseguinte, outro participante deveria – de uma só vez – quebrar cinco (5) varinhas juntas num só feixe (a tarefa foi dificultada). Ao final, que todos os participantes quebrassem todas as varinhas restantes, e alguns, não havendo conseguido, puderam chamar outro parceiro para estar ajudando na tarefa. Terminou-se o encontro com uma reflexão sobre a de estarmos unidos. O **objetivo** da atividade foi o de agregar, unir e dar resistência ao grupo.

1.5 – QUARTO ENCONTRO (28/09/2021)

O quarto encontro teve por tema **Acesso**. Foi formado um círculo pelos participantes com os braços entrelaçados. Foram sorteados os participantes que ficariam de fora do círculo. Após a formação do círculo, cada participante que estava de fora, deveria tentar acesso ao grupo. Em contrapartida, os que estavam formando o círculo não deveriam permitir, sob hipótese alguma, a entrada do (s) "intruso" no círculo. Foram substituídos os respectivos participantes às funções (círculo-intruso) até que todas tivessem participado. Ao final, fez-se um círculo com todos os integrantes e aberto para os seguintes questionamentos: quais foram os sentimentos experimentados durante o exercício? Qual a sensação de não ser escolhido para participar do círculo? O que sentiu ao não conseguir entrar no grupo? O que sentiu ao conseguir? O **objetivo** da reunião foi o de promover entrosamento daqueles que eventualmente estivessem "deslocados" e levar os demais participantes a refletirem sobre as razões que levam um grupo ser "fechado" e de difícil **acesso**.



Michel Mayer F. Rodrigues (CRP 06/144631)

Psicólogo – ASADEQ